



Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento Saudável na América Latina: uma revisão integrativa

Public Health Policies for healthy aging in Latin America: an integrative review

Políticas públicas de salud para el envejecimiento saludable de América Latina: una revisión integrativa

Vanessa Trintinaglia 

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Andrea Wander Bonamigo 

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Marcelo Schenk de Azambuja 

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

RESUMO

Objetivo: Contextualizar as políticas públicas para o envelhecimento saudável na América Latina, a partir da análise da produção científica no tema. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020 por meio de pesquisa nas bases de dados *National Library of Medicine (Medline)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, adotando-se os seguintes descritores: envelhecimento saudável (*Envejecimiento Saludable*) e política de saúde pública (*Política de Salud*), concomitantemente com a aplicação do operador booleano *and*, nos idiomas português e espanhol. Como critérios de inclusão consideraram-se: artigos originais e de revisão (bibliográfica e documental) completos referentes a políticas públicas para o envelhecimento saudável e de acesso livre. No entanto, excluíram-se artigos que não abordassem políticas públicas em saúde para idosos, estudos em duplicidade, editoriais, teses e publicações não relacionadas à realidade latino-americana. Não se considerou o limite de tempo. **Resultados:** Elencaram-se 37 artigos, distribuídos em quatro categorias de análise, de acordo com o tema abordado: políticas públicas para o envelhecimento; envelhecimento (saudável?): algumas propostas; envelhecimento e doenças e; por último, saúde do idoso e dos profissionais da saúde. **Conclusões:** A transição demográfica vivenciada nos países deste estudo sinaliza uma preocupação diante das futuras demandas necessárias à assistência da população idosa.

Descritores: Envelhecimento Saudável; Políticas Públicas de Saúde; Saúde do Idoso.

ABSTRACT

Objective: To contextualize public policies for healthy aging in Latin America, based on the analysis of scientific production on the subject. **Methods:** This is an integrative literature review, carried out in December 2019 and January 2020 through a search in the *National Library of Medicine (Medline)*, *Virtual Health Library (VHL)*, and *Scientific Electronic Library Databases Online (SciELO)*, adopting the following descriptors: *healthy aging (Envejecimiento Saludable)* and *public health policy (Política de Salud)*, concurrently with the application of the Boolean operator *and*, in Portuguese and Spanish. As inclusion criteria, the following were considered: complete original and review articles (bibliographic and documentary) referring to public policies for healthy aging and open access. However, the papers that did not address public health policies for the elderly, duplicate studies, editorials, theses, and publications unrelated to the Latin American reality were excluded. The time limit was not considered. **Results:** 37 articles were listed, distributed into four categories of analysis, according to the topic addressed: public policies for aging; aging (healthy?): some proposals, aging and disease, and finally, the health of the elderly and health professionals. **Conclusion:** The demographic transition experienced in the countries of this study signals a concern regarding the future demands necessary for the care of the elderly population.

Descriptors: Healthy Aging; Public Health Policies, Health of the Elderly.



Este artigo está publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho seja corretamente citado.

Recebido em: 19/10/2020

Aceito em: 20/10/2021

RESUMEN

Objetivo: Contextualizar las políticas públicas para el envejecimiento saludable en la América Latina a partir del análisis de la producción científica en el tema. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada entre diciembre de 2019 y enero de 2020 a través de una investigación en las bases de datos National Library of Medicine (Medline), Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Scientific Eletronic Library Online (SciELO) utilizándose de los descriptores a seguir: *envelhecimento saudável* (Envejecimiento Saludable) y *política de saúde pública* (Política de Salud) con la aplicación del operador booleano *and* para los idiomas portugués y español. Se consideraron los criterios de inclusión a seguir: artículos originales y de revisión (bibliográfica y documental) completos referentes a las políticas públicas para el envejecimiento saludable y de acceso libre. Sin embargo, se ha excluido los artículos que no tenían el tema de las políticas públicas de salud para mayores, los estudios duplicados, los editoriales, las tesis y las publicaciones que no tenían relación con la realidad latino-americana. No se ha considerado el límite de tiempo. **Resultados:** Se ha elegido 37 artículos que han sido organizados en cuatro categorías de análisis según el tema abordado: políticas públicas para el envejecimiento; envejecimiento (¿saludable?): algunas propuestas; envejecimiento y enfermedades y enfermedades y; por fin, salud del mayor y de los profesionales sanitarios. **Conclusión:** La transición demográfica vivida en los países del estudio señala una preocupación delante las futuras demandas necesarias para la asistencia de la población mayor.

Descriptores: *Envejecimiento Saludable; Política de Salud; Salud del Anciano.*

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional vem sendo observado nos países em desenvolvimento há algumas décadas, a exemplo da América Latina. Em ritmos distintos, porém de forma generalizada, a transição epidemiológica iniciada a partir da década de 1970 ocorre na maioria dos países latino-americanos, consequência da queda da taxa de fecundidade e contínuo aumento da esperança de vida⁽¹⁻³⁾.

Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), dados de 2020, a América Latina e o Caribe possuem, aproximadamente, 654 milhões de habitantes. Deste total, as pessoas idosas (acima de 60 anos) representam 13% da população⁽⁴⁾, embora países como Cuba e Uruguai, registrem expressivas taxas de envelhecimento, cujas populações idosas representam mais de um quinto de seus habitantes (21,3% e 20,2%, respectivamente)⁽⁴⁾, semelhante a países europeus como Irlanda e Luxemburgo⁽⁴⁾. Além disso, Chile, Argentina e Brasil apontam tendência de expansão no envelhecimento (17,4%, 15,5% e 14% de pessoas idosas, respectivamente) com recrudescimento estimado nas próximas décadas⁽⁴⁾.

A análise do envelhecimento populacional tem a tendência a apontar, geralmente, seus efeitos negativos: prevalência de condições crônicas potencialmente incapacitantes, a possível dependência para os cuidados básicos de vida diária e o aumento da demanda por serviços de saúde. Esses fatores representam um desafio aos sistemas de saúde e previdência social, especialmente nos países em desenvolvimento com menor disponibilidade de recursos para investimento^(1,3,5,6).

Os países da América Latina vivenciam o processo de envelhecimento com algumas semelhanças, entre as quais a feminização da velhice: a expectativa de vida é superior nas mulheres que, por vezes, desempenham o papel de cuidadora do companheiro também idoso^(1,7,8). Outra característica é o incremento das pessoas com 75 anos ou mais, ou seja, o envelhecimento entre as faixas etárias de idosos, com maior ocorrência de condições crônicas e necessidades de cuidados de saúde e/ou informais^(1,6,7,9). Isto significa que, embora as pessoas idosas vivam mais, este período adicional pode não ser saudável devido às incapacidades funcionais⁽⁹⁾.

Diante desse contexto, a Organização das Nações Unidas definiu o período entre 2021-2030 como a Década do Envelhecimento Saudável⁽¹⁰⁾, a fim de fomentar as capacidades das pessoas idosas, promover a saúde através da abordagem educativa sobre estilos de vida saudáveis, segurança e saúde ocupacional ao longo da vida⁽¹⁰⁾. A transformação na dinâmica demográfica e as condições crônicas comuns nesse grupo etário despontam a necessidade do planejamento de políticas públicas voltadas à integralidade do cuidado e o desenvolvimento centrado nas pessoas^(3,5,6).

Assim, esta revisão objetiva contextualizar políticas públicas para o envelhecimento saudável na América Latina, a partir da análise da produção científica no tema.

MÉTODOS

Trata-se de um artigo de revisão integrativa⁽¹¹⁾ da literatura científica que intentou responder a seguinte questão: qual o contexto das políticas públicas em saúde para o envelhecimento saudável nos países da América Latina?

A fim de responder a tal questionamento, utilizaram-se as bases de dados *National Library of Medicine (Medline)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*.

Adotaram-se os seguintes descritores em Ciências da Saúde: envelhecimento saudável (*Envejecimiento Saludable*) e política de saúde pública (*Política de Salud*), concomitantemente, com a aplicação do operador booleano *and*, nos idiomas português e espanhol, de forma a contemplar estudos originários dos países de interesse desta revisão.

A busca ocorreu entre os meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020, por um dos autores, o qual realizou a seleção dos estudos. Não se adotaram instrumentos específicos para avaliação da qualidade dos estudos, uma vez que estes apresentavam diferentes objetivos, características metodológicas e delineamento, além disso, optou-se por não especificar limite de tempo, de modo a não restringir publicações antigas na temática que interessassem para análise.

Os critérios de inclusão abrangeram: artigos originais e de revisão (bibliográfica e documental) completos relacionados a políticas públicas para o envelhecimento saudável e de acesso livre.

A inserção de estudos de revisão deu-se pela relevância do conteúdo para a discussão proposta, dado que as normativas organizadoras das políticas públicas compõem o objeto de discussão de várias pesquisas elencadas.

Dessa forma, encontraram-se 277 estudos, dos quais três no *National Library of Medicine (Medline)*, 164 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 110 no *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*.

Na sequência, procedeu-se a leitura minuciosa dos títulos e resumos dos artigos e excluíram-se aqueles que não abordassem políticas públicas em saúde para idosos, estudos em duplicidade, editoriais, teses e publicações não relacionadas à realidade latino-americana. Após esta fase de seleção, finalizaram-se 37 pesquisas. As etapas da busca estão descritas na Figura 1.

Após a seleção dos estudos, seguiu-se a apresentação e a análise.

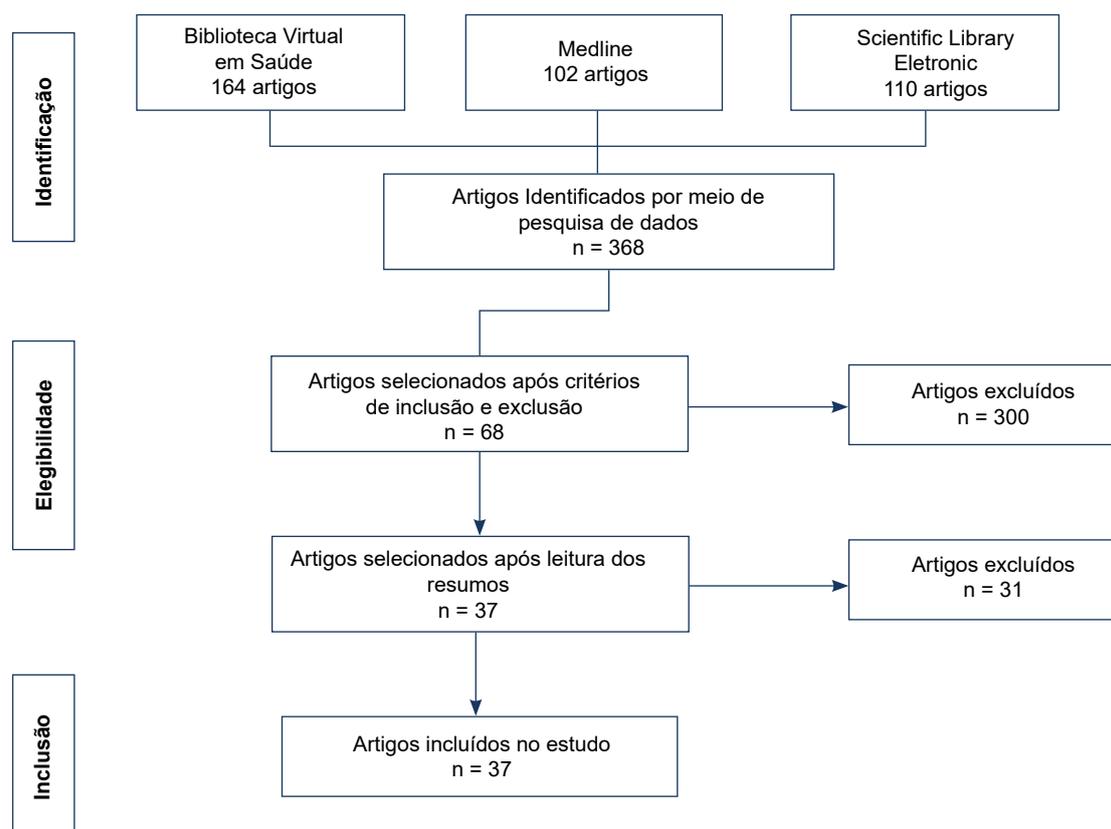


Figura 1 - Descrição do método de seleção dos estudos.

Fonte: elaborado pelos autores.

RESULTADOS

A presente pesquisa abarcou 37 artigos sobre o tema políticas públicas para o envelhecimento saudável na América Latina. O Quadro I traz uma síntese dos resultados.

Quadro I - Resultados da pesquisa (autoria, ano de publicação, título, tipo de estudo e local de publicação, objetivos e principais resultados).

Autores/ ano da publicação	Título	Tipo de Estudo/ local da publicação	Objetivos	Principais resultados
Veá HDB, Lauzarique MEA, Piñero JSP, Rodríguez KA, Cabrera AR, Barros MDCP, et al, 2018 ⁽¹⁾	Enfoques, evolución y afrontamiento del envejecimiento demográfico en Cuba	Pesquisa documental (Cuba)	Faz uma análise do processo de envelhecimento em Cuba a partir de três aspectos: o envelhecimento como uma conquista; a transição demográfica e epidemiológica; e as políticas públicas para essa população.	O envelhecimento no país é resultado da queda nas taxas de fecundidade e mortalidade, além da transição migratória. Aponta a necessidade de implementação de políticas públicas integrais e intersetoriais.
Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA, 2016 ⁽²⁾	O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras	Estudo de caso com dados quantitativos e qualitativos (Brasil)	Faz uma análise dos desafios atuais e futuros para o planejamento das políticas públicas voltadas ao envelhecimento populacional.	Os maiores desafios citados apresentaram-se nas adequações no sistema de saúde e previdência social para fazer frente à transição epidemiológica.
Romero DE, Pires DC, Marques A, Muzy J, 2019 ⁽³⁾	Diretrizes e indicadores de acompanhamento das políticas de proteção à saúde da pessoa idosa no Brasil	Pesquisa documental (Brasil)	O artigo propõe indicadores para avaliar as dimensões de saúde contempladas nas políticas para a população idosa.	Apesar da possibilidade de se obter indicadores para o acompanhamento de políticas a partir das fontes de dados disponíveis, limitações concernentes à oportunidade dos dados, sua falta de agregabilidade e confiabilidade restringem sua utilização para o monitoramento das políticas nacionais.
Batista MPP, Almeida MHM, Lancman S, 2011 ⁽⁴⁾	Políticas públicas para a população idosa: uma revisão com ênfase nas ações de saúde	Estudo exploratório de levantamento documental (Brasil)	Apresenta os principais documentos internacionais e nacionais que objetivaram nortear a implementação de programas e políticas destinadas aos idosos, com ênfase nas ações de responsabilidade do setor saúde.	Os documentos analisados reconhecem os idosos como sujeitos de direito e valorizam o estímulo à independência, autonomia, participação social e convívio familiar e comunitário.
Andrade LM, Sena ELS, Pinheiro GML, Meira EC, Lira LSSP, 2013 ⁽¹²⁾	Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa	Revisão Integrativa (Brasil)	Análise das produções científicas e dos documentos legais sobre as políticas públicas para as pessoas idosas no Brasil.	Embora venha sendo amplamente discutido no país, o envelhecimento tem ocorrido em meio a adaptações arraigadas de preconceitos culturais, discrepâncias socioeconômicas e educacionais, além da implementação de políticas públicas assistencialistas.
Brito MCC, Freitas CASL, Vasconcelos MIO, Dias MAS, Santiago LMM, Gomes DF, 2014 ⁽¹³⁾	Atenção à saúde do idoso e família: evidências da produção científica	Revisão integrativa da literatura (Brasil)	Analisa a literatura em relação às estratégias de atenção à saúde do idoso e sua família.	As políticas públicas de atenção ao idoso surgiram para potencializar a assistência à saúde, porém atuam de forma pontual e fragmentada, sem direcionamentos satisfatórios que atendam à população idosa e sua família.
Camacho ACLF, Coelho MJ, 2009 ⁽¹⁴⁾	Analysis from public health policies of the elderly: literature review study	Revisão sistemática de literatura (Brasil)	Analisar as políticas públicas relacionadas à saúde do idoso descritas em artigos científicos inseridos em bases de dados no período de 2004 a 2008.	A família é a primeira fonte de suporte para os idosos e, em boa parte dos casos, assume o cuidado nas situações de dependência. Evidenciaram-se maiores dificuldades no acesso aos serviços de saúde pelos idosos mais vulneráveis.
Pereira KCR, Lacerda JT, Natal S, 2017 ⁽¹⁵⁾	Avaliação da gestão municipal para as ações da atenção à saúde do idoso	Estudo de casos múltiplos, quantitativo e qualitativo (Brasil)	Avalia a capacidade da gestão municipal na atenção à saúde do idoso através de 16 indicadores validados sobre aspectos político-organizacionais e técnico-operacionais.	Considerou-se a atenção ao idoso como regular nos cinco locais analisados. Consideraram-se as ações de promoção e prevenção como as melhores práticas, apresentando o maior desafio como o processo de articulação intra e intersetorial.
Vieira RS, Vieira R de S, 2016 ⁽¹⁶⁾	Saúde do idoso e execução da política nacional da pessoa idosa nas ações realizadas na atenção básica à saúde	Estudo descritivo e qualitativo (Brasil)	Busca investigar o conhecimento das legislações sobre a saúde do idoso pelos profissionais que atuam na APS e sua aplicabilidade nas unidades de saúde dos municípios pesquisados.	Apesar do conhecimento das políticas públicas de saúde, algumas dificuldades permeiam sua efetivação, como: a deficiência das ações de educação em saúde para os idosos, que estimulem o autocuidado; e o baixo estímulo ao exercício do controle social, especialmente nos conselhos de idosos.

López MM, 2015 ⁽¹⁷⁾	Pensando en políticas de cuidados de larga duración para América Latina	Estudo exploratório de levantamento bibliográfico e quantitativo (Argentina)	Analisa o que são os cuidados de longo prazo a idosos, a realidade dos países ricos e dos latino-americanos.	Manter o idoso na comunidade parece ser a melhor forma de manter um envelhecimento saudável com custo menor, entretanto, são necessárias políticas que garantam uma assistência adequada, para não piorar as condições dos idosos.
Ramos MIC, Ricardo JLC, Cabrera ALR, 2010 ⁽¹⁸⁾	Necesidades, realidades y posibilidades del sistema de salud cubano para su enfrentamiento al envejecimiento poblacional	Estudo exploratório de levantamento bibliográfico (Cuba)	Analisa o sistema de saúde cubano para o enfrentamento do envelhecimento populacional no país, em relação à sua estrutura e necessidades.	É necessária uma melhoria na distribuição e qualificação dos serviços, com ênfase nos recursos humanos e materiais, além da adoção das práticas intersetoriais.
Peláez E, Monteverde M, Acosta L, 2017 ⁽¹⁹⁾	Celebrar el envejecimiento poblacional en Argentina: desafíos para la formulación de políticas	Pesquisa documental (Argentina)	Analizar os desafios enfrentados pela Argentina em relação aos serviços de saúde, cuidados a longo prazo e seguridade social em relação ao processo de envelhecimento do país.	É necessário pensar reformas no sistema de saúde e nas políticas de cuidados prolongados e seguridade social, vinculados ao bem-estar dessa população.
Antolínez MLN, Palacio LMA, 2007 ⁽²⁰⁾	¿Está preparado nuestro país para asumir los retos que plantea el envejecimiento poblacional?	Estudo exploratório de levantamento bibliográfico e documental (Colômbia)	Apresenta um panorama geral do envelhecimento da população colombiana, em relação aos seus direitos fundamentais, e discute os desafios do país frente ao envelhecimento populacional.	Faz-se necessária ampliação da equidade, cobertura e qualidade dos serviços de seguridade social, formação de profissionais capacitados, fortalecimento do convívio intergeracional, programas de promoção e prevenção em saúde para os idosos.
Sanchez S, 2012 ⁽²¹⁾	Espacio sociosanitario del adulto mayor: miradas desde la salud pública	Estudo exploratório de levantamento bibliográfico e documental (Chile)	Apresenta o espaço sanitário (comunidade) chileno e como este influencia na saúde dos idosos, sob os aspectos demográficos, sociológicos e antropológicos.	O sistema de seguridade social chileno não acompanha a transição epidemiológica do país relacionada ao envelhecimento, fato que evidencia as inequidades existentes relacionadas ao acesso nos serviços de saúde.
Villegas SG, Espinoza SM, 2010 ⁽²²⁾	Una aproximación a la relación familia, envejecimiento y política social en México	Estudo exploratório de levantamento bibliográfico e documental (México)	Apresenta o panorama do envelhecimento no México, em relação à cobertura da seguridade social, trabalho e os arranjos familiares existentes e sua repercussão nos idosos.	A família é o principal suporte financeiro para o idoso quando este não recebe auxílio da seguridade social. Muitos idosos vivem sozinhos, recebendo apenas suporte financeiro, não precisando de cuidado e atenção.
Pedro WJA, 2013 ⁽²³⁾	Reflexões sobre a promoção do envelhecimento ativo	Estudo social, descritivo e exploratório (Brasil)	Análise dos efeitos das políticas de envelhecimento ativo em uma região do estado de São Paulo, que corresponde à região com a maior taxa de envelhecimento dessa unidade federativa.	A construção de condições para a universalidade do acesso aos programas e serviços e da integralidade da atenção devem ser objeto de preocupação dos atores sociais envolvidos nestes processos. Compreender e agir nas demandas do envelhecimento requer um esforço coletivo e integrado, através da integralidade e de ações intersetoriais.
Pereira MCA, Santos LFS, Moura TNB, Pereira LCA, Landim MBP, 2016 ⁽²⁴⁾	Contribuições da socialização e das políticas públicas para a promoção do envelhecimento saudável: uma revisão de literatura	Estudo exploratório de levantamento bibliográfico (Brasil)	Analisa a contribuição dos grupos de convivência e das políticas públicas na promoção do envelhecimento saudável.	Os grupos de convivência contribuem para a melhora da qualidade de vida, da mobilidade e equilíbrio dos idosos, maior preocupação com o autocuidado, menor estresse percebido e menos sintomas de depressão. Políticas públicas direcionadas a um envelhecimento ativo e saudável são adotadas na realidade brasileira, mas precisam de fortalecimento para sua efetivação.
Ribeiro CG, Ferretti F, Sá CA, 2017 ⁽²⁵⁾	Qualidade de vida em função do nível de atividade física em idosos urbanos e rurais	Estudo descritivo, transversal e quantitativo (Brasil)	Analisa a qualidade de vida em função do nível da prática de atividade física em idosos residentes em meio rural e urbano.	Os idosos ativos apresentaram melhores resultados na qualidade de vida que os insuficientemente ativos ou sedentários, independentemente do local de residência.
Salin MS, Mazo GZ, Cardoso AS, Garcia GS, 2011 ⁽²⁶⁾	Atividade Física para idosos: diretrizes para implantação de programas e ações	Estudo de caso qualitativo (Brasil)	O artigo descreve as diretrizes necessárias para a formulação de programas e ações de atividade física para idosos de grupos de convivência de um município de SC.	Os resultados evidenciaram a necessidade de descentralização dos pontos de atividades físicas; ampliação dos recursos humanos; conscientização sobre os benefícios da prática de atividade física regular; intersetorialidade.

Benedetti TRB, Gonçalves LHT, Mota JAPS, 2007 ⁽²⁷⁾	Uma proposta de política seria apresentar e discutir política pública de atividade física para idosos	Estudo de caso descritivo, exploratório e qualitativo (Brasil)	O artigo discute alguns programas de atividade física para idosos e apresenta uma proposta de integração intersectorial para promoção da saúde através de atividade física à população idosa, como um subsídio às políticas públicas.	A implementação de programas de atividade física para idosos se apresenta como tendência nas políticas sociais. Propõe-se a estratégia de constituir um sistema de rede cujos programas e ações das diferentes secretarias e outros órgãos afins trabalhem articulados.
Schirmer CL, Seibel R, Deon RG, Schwanke CHA, Filho IGS, Bós AJG, 2017 ⁽²⁸⁾	Adesão aos dez passos para uma alimentação saudável em pessoas idosas	Estudo descritivo, analítico, transversal e quantitativo (Brasil)	Analisa a adesão à alimentação saudável proposta pelo Ministério da Saúde brasileiro para os idosos e sua relação com o estado nutricional dos mesmos.	A maior adesão apresentou-se verificada nas mulheres e idosos acima de 80 anos e menor naqueles com sobrepeso. Ressaltou-se a importância de estabelecer políticas públicas realmente efetivas para a alimentação saudável.
Veras RP, Oliveira M, 2018 ⁽²⁹⁾	Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado	Estudo documental e de levantamento bibliográfico (Brasil)	Apresenta uma proposta de linha do cuidado para o idoso, tendo como foco a promoção e a prevenção em saúde, de modo a evitar a sobrecarga do sistema de saúde.	Um modelo de cuidado de maior qualidade, mais resolutivo, que visa o cuidado integrado e com melhor relação custo-efetividade.
Oliveira B, Concone MHVB, Lodovici FMM, Lopes RGC, Côrte B, 2016 ⁽³⁰⁾	Quem cuidará de nós em 2030? Prospecção e consenso na Região Metropolitana de São Paulo	Estudo de campo, quantitativo e qualitativo (Brasil)	Busca conhecer o que pensam os representantes de conselhos municipais (de saúde e do idoso) sobre as necessidades da rede de saúde e assistência social frente ao cuidado à população idosa.	Os participantes consideraram de pouca importância instituir hospitais de retaguarda para o idoso que vise à reabilitação e autonomia. Entretanto, avaliaram ser importante qualificar todos profissionais da rede de saúde e reconhecem a demanda por cuidados na velhice, além do desejo de permanecerem no convívio familiar.
Mejía BEB, Merchán MEP, 2007 ⁽³¹⁾	Calidad de vida relacionada con la Salud (CVRS) en adultos mayores de 60 años: una aproximación teórica	Estudo exploratório de levantamento bibliográfico e documental (Colômbia)	Identifica os fatores relacionados à qualidade de vida e sua relação com a saúde das pessoas idosas, a fim de subsidiar a implementação de políticas públicas voltadas a esse fim.	As políticas públicas devem estimular a participação social ativa dos idosos, sem caráter assistencialista, mas que promovam a garantia de direitos básicos como: saúde, moradia, alimentação e cuidado.
Falque-Madrid L, 2014 ⁽³²⁾	La evidencia científica y el arte de envejecer	Estudo exploratório de levantamento bibliográfico (Venezuela)	O artigo apresenta parte da literatura existente sobre envelhecimento ativo, dando ênfase à promoção de estilos de vida saudáveis relacionados à "arte de envelhecer".	Os hábitos de vida aliados à herança genética constituem fatores com forte evidência científica, associados ao envelhecimento exitoso.
Barreto MS, Carreira L, Marcon SS, 2015 ⁽³³⁾	Envelhecimento populacional e doenças crônicas: reflexões sobre os desafios para o sistema de saúde pública	Estudo exploratório de levantamento bibliográfico (Brasil)	Analisa os desafios para a organização do sistema brasileiro de saúde pública diante das doenças crônicas na população idosa.	Fortalecimento da APS como ordenadora das redes de atenção; qualificação dos sistemas de informação e dos profissionais para as ações de promoção da saúde e envolvimento do suporte familiar e social.
Boggio ESB, Santos FC, Souza CM, Silva MF, Rosa PV, Rosa LHT, 2015 ⁽³⁴⁾	Análise dos fatores que interferem na capacidade funcional de idosos residentes em uma comunidade de Porto Alegre	Estudo transversal e quantitativo (Brasil)	O estudo verifica o grau de independência funcional de idosos residentes em uma área do município em estudo e correlaciona o grau de independência funcional com variáveis socioeconômicas e de saúde.	Os fatores associados à independência funcional deram-se por: ocupação, idade, ser ativo ou muito ativo fisicamente e participar de grupos de apoio. Já a depressão apresentou-se como um fator negativo. Por isso, a manutenção da capacidade funcional deve ser estimulada através de políticas públicas de promoção da saúde física e mental e redes de apoio social.
Gontijo CF, Mambri JV, Luz TCB, Loyola AI Filho, 2016 ⁽³⁵⁾	Associação entre incapacidade funcional e capital social em idosos residentes em comunidade	Estudo transversal, descritivo e quantitativo (Brasil)	Busca associar a prevalência da incapacidade funcional dos idosos residentes na comunidade e o capital social existente.	O estudo apontou que cerca de 1/3 dos idosos apresentou incapacidade funcional para alguma atividade de vida diária, sendo isso o mais comum naqueles com menor capital social (suporte domiciliar e comunitário).

Veras RP, 2012 ⁽³⁶⁾	Prevenção de doenças em idosos: os equívocos dos atuais modelos.	Estudo exploratório de levantamento bibliográfico (Brasil)	Analisa as dificuldades na implantação dos programas de prevenção em saúde e os motivos do fracasso de muitas ações de promoção, prevenção e manejo das doenças crônicas desenvolvidas no país.	O modelo de atenção deve aplicar todos os níveis de cuidado: ter um fluxo bem desenhado de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, assistência precoce e reabilitação. Essa linha de cuidados monitora o idoso e perdura até os cuidados paliativos.
Silva HO, Carvalho MJAD, Lima FEL, Rodrigues LV, 2011 ⁽³⁷⁾	Perfil epidemiológico de idosos frequentadores de grupos de convivência no município de Iguatu, Ceará	Estudo transversal, descritivo, exploratório e quantitativo (Brasil)	O estudo descreve o perfil epidemiológico dos idosos que participam de grupos sociais da terceira idade do em município do CE, a fim de possibilitar subsídios para o planejamento local de ações.	A participação em grupos de convivência permite à pessoa idosa se manter ativa e com convívio social, o que predispõe a um processo de envelhecimento saudável. As políticas de promoção da saúde para essa população devem ser, portanto, estimuladas.
Mendes TAB, Goldbaum M, Segri NJ, Barros MB, Cesar CL, Carandina L, Alves MC, 2011 ⁽³⁸⁾	Diabetes <i>mellitus</i> : fatores associados à prevalência em idosos, medidas e práticas de controle e uso dos serviços de saúde em São Paulo, Brasil	Estudo transversal, descritivo, exploratório e quantitativo (Brasil)	O estudo objetiva avaliar a prevalência de diabetes autorreferida em idosos, o conhecimento que estes têm sobre a doença e os fatores relacionados à mudança de comportamento.	Identificou-se pouco conhecimento sobre as medidas de controle do diabetes pelos idosos. Esse dado mostrou associação com o uso dos serviços de saúde. São necessárias políticas de saúde para qualificação profissional e orientação familiar.
Cardemil F, Muñoz SD, Fuentes E, Resumen L, 2016 ⁽³⁹⁾	Hipoacusia asociada al envejecimiento en Chile: ¿En qué aspectos se podría avanzar?	Pesquisa documental e de levantamento bibliográfico (Chile)	Apresenta os problemas relacionados à perda auditiva comum no envelhecimento e às políticas públicas voltadas à reabilitação auditiva.	É necessária uma ampliação da capacidade de diagnóstico da perda auditiva na Atenção Primária à Saúde (APS) e posterior encaminhamento à atenção secundária, assim como implementar estratégias que favoreçam o êxito da terapia.
Alencar MSS, Leite ALI, Memoria SVF, Sousa JMS, 2010 ⁽⁴⁰⁾	Percepções dos profissionais da saúde da família a respeito da atenção à pessoa idosa em Teresina-PI	Estudo descritivo, exploratório de campo e qualitativo (Brasil)	O estudo objetiva conhecer a percepção dos profissionais da equipe de saúde sobre a atenção à saúde da pessoa idosa em município do nordeste do país.	Segundo os relatos, ainda prevalecem as práticas de saúde curativistas e fragmentadas, em relação às ações que visem à integralidade e interprofissionalidade do cuidado.
Motta LB, Aguiar AC, 2007 ⁽⁴¹⁾	Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade	Estudo exploratório de levantamento bibliográfico e documental (Brasil)	Analisa os desafios na formação dos profissionais, frente ao panorama de envelhecimento populacional, com ênfase na integralidade da atenção à saúde da população idosa e do fortalecimento das ações e políticas intersetoriais.	A discussão sobre o papel das instituições, da educação permanente e da educação continuada deve ser ampliada, a fim formar profissionais capazes de proporcionar aos idosos a atenção à saúde para o envelhecer saudável.
Damaceno MJCF, Chirelli MQ, 2019 ⁽⁴²⁾	Implementação da saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família (ESF): visão dos profissionais e gestores	Pesquisa de campo e qualitativa (Brasil)	O texto faz uma análise do processo de implantação dos cuidados ao idoso pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) em município brasileiro.	A implementação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) enfrenta dificuldades no processo de operacionalização das ações relacionadas à: inexistência de ações específicas da PNSPI; desconhecimento por parte dos profissionais; gestão e contratação dos trabalhadores; insuficiência nas ações intersetoriais.
Magalhães KA, Giacomini KC, dos Santos WJ, Firmo JOA, 2015 ⁽⁴³⁾	A visita domiciliária do agente comunitário de saúde a famílias com idosos frágeis	Estudo qualitativo de abordagem antropológica (Brasil)	Busca compreender os sentidos que os agentes comunitários atribuem à visita domiciliária realizada em famílias com idosos frágeis e se esta ferramenta potencializa o cuidado.	A visita ocorre em resposta a demandas imediatas destes grupos e o foco da atenção centra-se na doença, oferta de insumos e procedimentos, reforçando a centralidade do modelo médico.
Nogueira IS, Denardi V, Baldissera A, 2018 ⁽⁴⁴⁾	Educação permanente em saúde na atenção ao idoso: dificuldades e facilidades do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)	Pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa (Brasil)	Analisa as dificuldades e facilidades nas ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) desenvolvida pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) junto às equipes na atenção ao idoso.	As dificuldades são mais vivenciadas que as facilidades e relacionaram-se à falta ou ausência de apoio, ferramentas, pouca importância ao tema.

Legenda: Autoria, Título, tipo de estudo, objetivos e resultados dos artigos selecionados. Elaborado pelos autores.

A análise dos resultados permitiu estabelecer quatro categorias temáticas relacionadas às políticas públicas e envelhecimento saudável: políticas públicas para o envelhecimento^(1,5,6,7,12,22) (15 artigos; 40,5%), envelhecimento

(saudável?): algumas propostas⁽²²⁻³¹⁾ (10 artigos; 27%), envelhecimento e doenças⁽³²⁻³⁸⁾ (sete artigos; 19%) e, por último, saúde do idoso e profissionais da saúde⁽³⁹⁻⁴³⁾ (cinco artigos; 13,5%).

A respeito do período de publicação, observou-se que a maior proporção ocorreu no ano de 2016 com seis estudos^(6,22,24,30,35,39) (16,2%). Na sequência, os anos de 2007^(20,27,31,41), 2011^(7,26,37,38), 2015^(17,33,34,43) e 2017^(15,19,25,28) com quatro artigos (10,8%), seguidos pelo anos de 2010^(18,22,40) e 2018^(1,29,44), com três estudos (8,1%). Os anos entre 2012, 2014^(21,36,12,23,13,32) e 2019^(6,41) registraram dois artigos no tema proposto e, por fim, 2009⁽¹⁴⁾ apresentou um estudo sobre políticas públicas para o envelhecimento. Nota-se, portanto, que o tema “políticas públicas para o envelhecimento saudável” é recorrente na literatura científica. Assim, as publicações abarcadas nesta pesquisa variaram entre os anos de 2007 a 2019, embora não tenha se elencado produções no ano de 2008.

Dentre os 15 artigos que trataram especificamente de políticas públicas voltadas ao envelhecimento, oito^(5,6,7,12-16) deles estão em língua portuguesa (brasileiros) e os demais no idioma espanhol, originários de outros países latino-americanos. Os estudos refletiram um cenário de preocupação frente ao envelhecimento e as dificuldades de implementação de políticas públicas para o envelhecimento saudável. Além disso, enfatizaram a situação emergente do envelhecimento em vários países da América Latina.

Entre os achados da pesquisa, 10 artigos abordaram políticas públicas para o envelhecimento saudável, dos quais oito (80%) nacionais,⁽²³⁻³⁰⁾ um da Colômbia⁽³¹⁾ e outro venezuelano⁽³²⁾. Os artigos brasileiros discorreram sobre temas variados, tais como: políticas públicas de envelhecimento saudável^(23,24); atividades físicas e políticas públicas para a população idosa⁽²⁵⁻²⁷⁾; políticas públicas de alimentação saudável para a população idosa⁽²⁸⁾; proposta de modelo de cuidado para a população idosa⁽³⁰⁾ e um artigo que expõe a visão do controle social e as políticas de envelhecimento⁽³⁰⁾.

Outra característica do envelhecimento relacionou-se ao desenvolvimento de condições crônicas, algumas das quais ligadas à senescência biológica. Sobre o assunto envelhecimento e doenças há sete artigos, dos quais seis⁽³³⁻³⁸⁾ são brasileiros. Nestes, os temas incluíram a organização do sistema de saúde para o manejo de condições crônicas^(33,36,38), capacidade funcional de idosos^(34,37) e um voltou-se à independência do idoso nas atividades diárias⁽³⁵⁾.

A abordagem dos profissionais de saúde no envelhecimento deu-se pauta de cinco⁽³⁹⁻⁴³⁾ publicações. Em três⁽⁴⁰⁻⁴²⁾ delas denotaram-se a visão dos profissionais que atuam em equipes de saúde da família na atenção à população idosa. Um estudo⁽⁴³⁾ contemplou a visita domiciliar do Agente Comunitário de Saúde para as pessoas idosas e, por último, outro artigo⁽⁴⁴⁾ discorreu sobre a educação permanente e o envelhecimento. Na sequência, descreve-se a discussão dos resultados.

DISCUSSÃO

Políticas públicas para o envelhecimento

O envelhecimento populacional impõe desafios ao setor saúde que perpassam questões econômicas e sociais, já que o Estado deve garantir a assistência integral às pessoas idosas^(1,12,41), através de uma rede de serviços articulada e resolutiva⁽⁴¹⁾.

No Brasil, uma das iniciativas voltadas ao envelhecimento saudável é a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que emergiu em seis artigos^(6,7,12,13,15,16). Esta normativa traz como diretrizes a promoção do envelhecimento ativo, a atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa e o estímulo à autonomia e participação do controle social para garantia de direitos^(6,7,13,16). Além disso, estimula a preservação da capacidade funcional, na tentativa de reduzir os decréscimos físicos e mentais necessários à realização das atividades de vida diária^(5,6,13,14).

A integralidade da atenção à saúde é essencial no cuidado às pessoas idosas^(5,6,7,16) e sua prática é possível através de uma articulação intersetorial, a fim de contemplar as necessidades desse grupo etário^(7,13). Por isso, preconiza-se a atuação em dois eixos principais: a promoção da saúde – em todos os níveis de atenção – e a prevenção das fragilidades do idoso – a fim de superar a abordagem essencialmente curativa^(5,6,16).

Em relação à promoção da saúde, a inserção dos idosos em grupos de convivência e de educação em saúde, bem como o fomento à participação social em conselhos e atividades comunitárias são ações que buscam o estímulo à autonomia e autocuidado do idoso, além de promover o envelhecimento ativo, voltado à inserção social e comunitária^(6,13,15,16).

Apesar das iniciativas propostas para a saúde dos idosos, a política pública brasileira traz ações pontuais e fragmentadas, que pouco abarcam as necessidades dos idosos e suas famílias, como os cuidados nas condições de dependência e fragilidade, questão relevante que precisa estar contemplada pelas políticas de saúde^(6,15). Outra lacuna identificada é o edentulismo, altamente prevalente na população idosa, resultante de antigas práticas mutiladoras.

Mesmo com a oferta de próteses dentárias pela saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS), percebe-se que não há um olhar específico para o idoso nessa questão⁽¹⁵⁾.

Acrescenta-se, ainda, que o monitoramento e a avaliação das ações desenvolvidas na saúde do idoso configuram fragilidades no processo de trabalho, que dificilmente são inseridos na práxis dos profissionais^(6,15).

Apenas um artigo abordou a temática políticas públicas para idosos no âmbito da América Latina⁽¹⁷⁾. A publicação, no entanto, faz uma análise voltada às políticas de cuidados prolongados para idosos, tanto os realizados em domicílio, quanto em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Países como Chile, Brasil, Costa Rica, Argentina e Uruguai serão os primeiros a equiparar-se ao índice de envelhecimento europeu⁽¹⁷⁾. No entanto, o aumento da esperança de vida decorre da ampliação do acesso a cuidados médicos e inovações tecnológicas em saúde, mas com alta prevalência de condições crônicas, anteriores à velhice, fator que eleva o risco de fragilidade e a dependência de cuidados prolongados por maior período de tempo.

O estudo⁽¹⁷⁾ não menciona Cuba, país latino-americano com a maior porcentagem de população idosa, em torno de 21,3,%⁽⁴⁾, padrão que se aproxima aos países europeus. Adiciona, ainda, que os locais citados dispõem de programas de cuidados domiciliares ou centros especializados para idosos, embora as coberturas sejam insuficientes para atender a demanda. Além disso, alerta que os programas que estimulam o cuidado no domicílio acarretam menor impacto financeiro no sistema público e podem indicar uma solução diante da uma escassez de recursos públicos para investimentos no setor da saúde⁽¹⁷⁾.

Ainda sobre a temática políticas públicas para o envelhecimento, dois abordaram a realidade cubana^(1,18). O sistema de saúde cubano vivenciou uma evolução nas últimas décadas do século XX, passando de um enfoque curativo para um modelo baseado na promoção da saúde e prevenção de doenças em todos níveis de complexidade, desde a atenção primária até a atenção especializada⁽¹⁸⁾. Assim, para fazer frente ao envelhecimento, faz-se necessário a formulação de políticas e organização dos sistemas de saúde a partir das expectativas e necessidades das pessoas idosas, através da atenção integral à saúde e da intersectorialidade promovida pela gestão^(1,18). A atenção primária deve estimular o envelhecimento saudável e o estabelecimento de cuidados a longo prazo, quando necessário, na comunidade e ao lado da família⁽¹⁾. Além disso, a ampliação dos serviços especializados em geriatria e a qualificação dos profissionais para a atenção às pessoas idosas precisam ser inseridos nas ações voltadas às pessoas idosas no país citado^(1,18).

Os demais achados que abordaram o tema políticas públicas na América Latina refletiram sobre as realidades dos respectivos países de origem: Argentina⁽¹⁹⁾, Colômbia⁽²⁰⁾, Chile⁽²¹⁾ e México⁽²²⁾.

Na Argentina, os maiores desafios a serem enfrentados nas políticas de saúde para o envelhecimento são o crescimento das doenças crônicas, através da prevenção de seus fatores de risco, e a maior equidade na atenção à saúde, com a redução dos condicionantes sociais que interferem nas condições de saúde, especialmente dos idosos⁽¹⁹⁾. A fim de possibilitar a atenção à saúde da população idosa, algumas alternativas possíveis são: o monitoramento do acesso e da situação de saúde das pessoas idosas, através de sistemas de dados confiáveis; políticas de estímulo ao envelhecimento ativo, que visem à promoção da saúde e a atenção integral às pessoas idosas; e a organização e coordenação do sistema de saúde nacional, de modo a reduzir a fragmentação, através da atuação e colaboração intergovernamental nacional, das províncias e municípios⁽¹⁹⁾. Estas ações se assemelham às propostas já trazidas nos estudos que abordam a realidade brasileira^(6,7,13,16).

O Chile criou, em 2002, um setor específico para políticas públicas direcionadas ao envelhecimento, o *Servicio Nacional del Adulto Mayor*, cuja função era estimular o envelhecimento ativo e a criação de serviços e programas para a população idosa, independentemente de sua condição social⁽²¹⁾. Apesar dessa iniciativa, o investimento no setor da saúde ainda é inferior às necessidades de cobertura populacional, além da transição epidemiológica vivenciada no país demandar progressiva elevação de investimento para a atenção à população idosa⁽²¹⁾.

Em relação à Colômbia, o país parece estar pouco estruturado para assumir os desafios decorrentes do envelhecimento populacional⁽²⁰⁾. Algumas alternativas levantadas no artigo são: mudanças na formação acadêmica dos profissionais de saúde, com maior ênfase na geriatria e gerontologia, além de um trabalho educativo com a população para fortalecimento do respeito intergeracional; políticas públicas de promoção de saúde e prevenção de incapacidades voltadas à população idosa, assim como estímulo à multiprofissionalidade e interprofissionalidade no trabalho dos profissionais de saúde; implantação de políticas públicas que favoreçam o bem-estar e a sustentabilidade dos idosos nos anos finais de vida⁽²⁰⁾.

Já no México, o país não conta com programas de seguridade social para a população idosa e aproximadamente 80% desse grupo não recebe pensão ou aposentadoria⁽²²⁾. Desse modo, fica sob responsabilidade das famílias a

acolhida e proteção ao idoso. O sistema de saúde mexicano apresenta alguns problemas estruturais e de gestão, como: dificuldades de acesso (tempo de espera para consultas); insuficiências na distribuição de medicamentos e capacidade de atendimento das urgências; escassez de equipamentos e insumos, que acarretam limitações no cuidado ofertado à população idosa⁽²²⁾.

Envelhecimento (saudável?): algumas propostas

Em relação às políticas para o envelhecimento saudável, os artigos brasileiros convergem com o proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ou seja, ênfase em ações nos setores de saúde, segurança e participação social^(23,24) e reportam a alguns pilares determinantes do envelhecimento saudável: atenção integral e integrada na atenção ao idoso, estímulo à participação e fortalecimento do controle social^(23,24,25), formação e educação permanente dos trabalhadores nas questões do envelhecimento. Acrescentam, ainda, a importância da intersetorialidade^(25,27) para o alcance desses propósitos, com a articulação de políticas educacionais, trabalhistas, econômicas, habitacionais e de mobilidade^(23,25).

Quanto à qualidade de vida e atividades físicas, um estudo⁽²⁵⁾ abordou as diferenças no acesso aos programas de envelhecimento ativo entre os meios urbano e rural⁽²⁵⁾, outra pesquisa voltou-se à nutrição e ao envelhecimento⁽²⁸⁾, enquanto duas publicações abordaram as atividades físicas e o envelhecimento^(26,27).

Uma pesquisa que comparou a qualidade de vida entre idosos residentes nos meios rural e urbano⁽²⁵⁾, encontrou que os idosos do meio rural apresentam melhores índices de qualidade de vida. Possíveis explicações para isso seriam: tempo de vida mais prolongado de atuação nas atividades laborais, maior facilidade de convívio familiar e comunitário e manutenção de um estilo de vida ativo⁽²⁵⁾. Esses fatores favorecem a uma maior satisfação com a própria vida. Ademais, a expansão da atenção primária e a maior facilidade de acesso aos serviços de saúde também contribuíram para o aumento da qualidade de vida dos idosos em meio rural⁽²⁵⁾.

Os programas municipais de atividades físicas para a população idosa expandiram ao longo dos últimos anos^(26,27). Essa expansão realizou-se, em parte, com ampliação do número de equipes de saúde da família e equipes multiprofissionais^(26,27). Compreende-se, então, que a prática de atividades físicas preserva o idoso funcional por mais tempo e favorece a manutenção da autonomia e prevenção de quadros de fragilidade e dependência^(25,27).

A alimentação saudável, por sua vez, deu-se por avaliação de outro estudo⁽²⁸⁾, segundo a adesão dos dez passos à alimentação saudável em idosos. Os resultados demonstraram uma variabilidade por parte da população estudada, com maior frequência do cumprimento de itens como o consumo diário de feijão e arroz, além da prática regular de atividades físicas, evitar bebidas alcoólicas e fumo, passos quatro e dez, respectivamente. Ressalta-se a importância da implantação de políticas públicas que estimulem a alimentação saudável no idoso, visto que se trata de um componente essencial para uma boa condição de saúde, especialmente nesta fase de vida⁽²⁸⁾.

A manutenção do idoso no convívio comunitário e com o apoio familiar é destacada por pesquisa⁽²⁹⁾, a qual propõe um modelo de cuidado para o idoso com ênfase no nível primário de atenção e a coordenação do cuidado sob responsabilidade de um médico generalista, que conduzirá a referência a especialistas quando necessário. Nos casos de maior dependência, o idoso deve ser acolhido em serviços de média e alta complexidade em uma rede de saúde interligada, a fim de manter as informações do percurso assistencial em todos os níveis de atenção. O cuidado deve estar centrado na pessoa, individualizado para as particularidades, através de ações educativas, promoção de saúde, prevenção de condições evitáveis e reabilitação dos agravos⁽²⁹⁾.

Uma publicação⁽³⁰⁾ abordou as percepções de membros de conselhos municipais, de saúde e do idoso, sobre os cuidados necessários à população idosa. Apesar de não abordar diretamente o envelhecimento saudável, incluiu-se o estudo⁽³⁰⁾ por mostrar o entendimento dos usuários do sistema de saúde acerca do tema. Notou-se o desejo de envelhecer com o convívio familiar e comunitário, assim como dispor de equipes e serviços de saúde preparados para as peculiaridades inerentes ao envelhecimento. Aponta-se, ainda, a necessidade de qualificar os instrumentos de controle social para a temática velhice, visto que não se identificou um olhar ampliado a políticas para o envelhecimento, que englobassem a população idosa local⁽³⁰⁾.

Os artigos de outros países latino-americanos abordaram a qualidade de vida e o envelhecimento⁽³¹⁾, bem como o envelhecimento ativo de uma forma ampla⁽³²⁾. O primeiro tema é destacado em estudo colombiano⁽³¹⁾, que acrescenta a necessidade de implantação de políticas públicas que estimulem a real participação social e comunitária do idoso, a fim de garantir sua autonomia e cumprimento de seus direitos. Reforça, ainda, que as ações devem abranger o idoso de modo universal, assegurando seus direitos essenciais de saúde, alimentação, habitação, lazer, cuidado e participação social, que são determinantes para a condição de saúde e, conseqüentemente, para o envelhecimento saudável⁽³¹⁾.

Estudo venezuelano⁽³²⁾ faz uma reflexão sobre o envelhecer ativo, ao destacar que o termo ativo transcende a capacidade física, pois engloba a participação contínua em atividades sociais, econômicas, culturais, espirituais e físicas. Além disso, preconiza o autocuidado e a singularidade do envelhecimento, de forma que as políticas públicas estimulem a promoção de saúde e prevenção de agravos, em detrimento a abordagens curativas e centradas na doença⁽³²⁾. Em relação ao envelhecimento saudável, há algumas diretrizes extensivamente citadas na literatura: prática de atividade física, hábitos alimentares saudáveis, manter relações familiares e sociais fortes, controlar o nível de estresse, ter um propósito na vida e possuir uma espiritualidade, todos são considerados fatores que favorecem o envelhecer de modo saudável⁽³²⁾.

Envelhecimento e doenças

O envelhecimento associado a doenças apresentou-se através de um estudo⁽³⁹⁾ chileno, o qual abordou a deficiência auditiva decorrente da idade. A hipoacusia na população idosa gera dificuldades de comunicação e consequente diminuição da atividade social, além de predispor a reduções na capacidade do autocuidado, na cognição e memória⁽³⁹⁾. O uso de prótese auditiva representa uma alternativa ao problema, mas precisa de seguimento e acompanhamento após a protetização, a fim de obter melhor aproveitamento do dispositivo. Nota-se, ainda, maior adesão ao uso se o diagnóstico e recomendação são realizados na atenção primária⁽³⁹⁾.

As condições crônicas e suas possibilidades de monitoramento emergiram em três pesquisas nacionais^(33,36,37), além de outra específica sobre diabetes⁽³⁸⁾. Hipertensão arterial e diabetes são as doenças crônicas com maior prevalência e representam fatores de risco para o desenvolvimento de problemas renais, cardíacos e cerebrovasculares⁽³³⁾.

Além disso, as doenças crônicas podem afetar consideravelmente a capacidade funcional do idoso, visto que características como a etiologia múltipla, longos períodos de latência, curso prolongado, acarretam limitações na sua funcionalidade⁽³³⁾. Por esse motivo, deve-se enfatizar o trabalho de promoção e educação em saúde, de forma a retardar quadros frágeis e incapacidades, a fim de manter um nível satisfatório de qualidade de vida^(36,37). A prevenção de doenças em idosos parece ser um termo inadequado, semanticamente, visto que a existência de uma ou mais doenças é uma condição comum e normalmente instalada. Ao considerar essa característica, a abordagem ao idoso deve focar-se no quadro de manutenção da capacidade funcional e prevenção de agravos das doenças existentes⁽³⁶⁾. O curso prolongado de avanço das condições crônicas impacta consideravelmente sobre o idoso, famílias e sistema de saúde⁽³³⁾. Assim, a percepção da perda de capacidades funcionais, como o declínio da força física e diminuição da disposição, faz a velhice ser sentida de forma mais concreta⁽³⁷⁾.

Especificamente sobre o diabetes *mellitus*, um estudo⁽³⁸⁾ realizado com idosos do município de São Paulo verificou alta prevalência de doenças concomitantes ao diabetes nos participantes, quando comparado a idosos não diabéticos. Esse resultado pode ser explicado pelos fatores de risco para doenças crônicas associados aos hábitos de vida, como sedentarismo, tabagismo, hipertensão não controlada, obesidade que prejudicam o manejo da condição avaliada⁽³⁸⁾.

Em relação à capacidade funcional do idoso, os mais jovens parecem estar funcionalmente mais independentes^(34,35), embora outros fatores também contribuam para uma condição de dependência, como o gênero, histórico e hábitos de vida, atividade física e renda. Além disso, idosos com uma rede de apoio social tendem a apresentar quadros satisfatórios na funcionalidade⁽³⁵⁾ e na saúde mental, dado que a inserção em grupos de convivência favorece a preservação da condição física e reduz o risco de sintomas depressivos ou outras doenças mentais⁽³⁴⁾.

Saúde do idoso e dos profissionais de saúde

A importância da atenção ao idoso acontecer de forma integral, intersetorial e multidisciplinar/interdisciplinar, em consonância às recomendações da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, ganhou destaque em dois estudos^(41,42). No entanto, se observa que alguns profissionais ainda atuam direcionados apenas ao tratamento e reabilitação, ou seja, predominantemente curativos⁽⁴⁰⁾. Uma das ferramentas recomendadas no processo de trabalho que visa à integralidade é a clínica ampliada⁽⁴²⁾, embora se percebam diferentes visões dos profissionais acerca do processo saúde-doença e a forma a ser ofertado o cuidado em saúde⁽⁴²⁾. A formação profissional parece ser uma alternativa para favorecer mudanças de paradigmas e adoção das práticas de cuidado centradas na pessoa, que superem a fragmentação e a especialização, principalmente quando envolve o idoso e as múltiplas condições crônicas que os acometem⁽⁴⁰⁻⁴²⁾. Além da superação de resistências inerentes aos perfis de cada trabalhador, o planejamento local organizado e a atuação da gestão são essenciais para a implantação de ações que busquem a integralidade da atenção ao idoso^(40,42).

O olhar do agente comunitário de saúde sobre o idoso e o envelhecimento trouxe à tona fragilidades na rede de cuidados a essa população, tanto no âmbito familiar quanto nos serviços de saúde⁽⁴³⁾. O trabalho deste profissional

da saúde, que mais acessa o idoso, assume características solidárias, de escuta e diálogo. Por outro lado, o vínculo sociocultural à comunidade, associado à falta de uma formação específica, favorece certo distanciamento entre a equipe de profissionais de saúde e o agente comunitário, na medida em que as situações observadas em domicílio precisam ser compartilhadas com a equipe para subsidiar o planejamento das ações na atenção ao idoso⁽⁴³⁾. A Educação Permanente em Saúde (EPS) desempenha ferramenta essencial nesse processo, pois permite a discussão do processo de trabalho entre os profissionais e instrumentaliza o agente comunitário, assim como aproxima a equipe das diferentes realidades dos idosos do território⁽⁴³⁾.

Uma pesquisa⁽⁴⁴⁾ discutiu as facilidades e dificuldades dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) em estabelecer espaços de educação permanente com as equipes de Saúde da Família destaca que a constituição multiprofissional do NASF-AB permitia um olhar ampliado sobre as necessidades do idoso, seguindo as orientações preconizadas nas diretrizes acerca da abordagem integral para este grupo etário. Identificou-se, contudo, a predominância de práticas pautadas no cuidado fragmentado com priorização do diagnóstico, tratamento e reabilitação. O diálogo entre profissionais e equipes acerca do processo de trabalho, preconizado pela educação permanente, coloca-se como uma ferramenta na construção coletiva da atenção ofertada ao idoso nos diferentes espaços: domicílio, serviços de saúde e grupos comunitários⁽⁴⁴⁾. Assim, a educação permanente favorece a inserção do planejamento e avaliação das práticas assistenciais e educativas voltadas à saúde das pessoas idosas⁽⁴⁴⁾.

A presente revisão buscou contextualizar as políticas públicas para o envelhecimento saudável na América Latina. Entretanto, algumas limitações podem ser identificadas, como a pequena quantidade de estudos oriundos de outros países, além do Brasil, fator que não permite visualizar um panorama extensivo à realidade latino-americana em sua totalidade. Outro ponto a ser citado é a escassez de referências recentes encontradas na literatura, que compromete um desenho atualizado do envelhecimento nestas regiões e, em virtude das constantes dificuldades financeiras e sociais observadas nos países, é possível que não tenham evoluído na proposição de políticas públicas sustentáveis para a população idosa.

CONCLUSÃO

A análise das pesquisas elencadas nesta revisão permitiu realizar algumas reflexões acerca do cenário de envelhecimento populacional da América Latina, relacionadas às políticas públicas para a pessoa idosa de uma forma ampla, políticas específicas para o envelhecimento saudável, além de ações voltadas a doenças predominantes das pessoas idosas e, por último, à saúde do idoso na prática dos profissionais da saúde. Tais categorias sinalizam uma preocupação diante das futuras demandas necessárias à assistência da população idosa decorrentes do processo acelerado de transição demográfica. Apesar disto, as iniciativas existentes são insuficientes para contemplar a demanda e, por isso, merecem um olhar ampliado na formulação e qualificação das políticas públicas.

Ante o exposto, espera-se que este estudo subsidie outras discussões acerca das políticas públicas para o envelhecimento saudável latino-americano, dado que o tema tende a assumir crescente notoriedade nos próximos anos e precisará constituir a pauta do planejamento e avaliação das políticas públicas de saúde.

CONFLITOS DE INTERESSES

Os autores declaram não possuir conflitos de interesses com a pesquisa.

CONTRIBUIÇÕES

Vanessa Trintinaglia contribuiu com a elaboração e delineamento do estudo; a aquisição, análise e interpretação de dados; e a redação e/ou revisão do manuscrito. **Andrea Wander Bonamigo** e **Marcelo Schenk de Azambuja** contribuíram com a redação e/ou revisão do manuscrito. Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e são responsáveis por seu conteúdo, precisão e integridade.

REFERÊNCIAS

1. Vea HDB, Lauzarique MEÁ, Piñero JSP, Rodríguez KA, Cabrera AR, Barros MDCP, et al. Enfoques, evolución y afrontamiento del envejecimiento demográfico en Cuba. Rev Panam Salud Publica. 2018 Apr 24;42:21.
2. Rodríguez Cabrera A, Gálvez González AM, Alvarez Vázquez L. Aspectos económicos del envejecimiento demográfico y su importancia para la toma de decisiones en el sector salud: el caso Cuba. Infodir.

- 2018;15(28):14-8.
3. Vegi ASF, Fernandes EI Filho, Pessoa MC, Ramos KL, Ribeiro AQ. Caminhabilidade e envelhecimento saudável: uma proposta de análise para cidades brasileiras de pequeno e médio porte. *Cad Saude Publica*. 2020;36(3):e00215218.
 4. The United Nations, Department of Economic and Social Affairs Population Dynamics. World Population Prospects 2019 [Internet]. 2019 [acesso em 2021 Set 30]. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Download/Standard/Population/>
 5. Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2016 Jun;19(3):507-19.
 6. Romero DE, Pires DC, Marques A, Muzy J. Diretrizes e indicadores de acompanhamento das políticas de proteção à saúde da pessoa idosa no Brasil. *RECIIS*. 2019;13(1):134-57.
 7. Batista MPP, Almeida MHM, Lancman S. Políticas públicas para a população idosa: uma revisão com ênfase nas ações de saúde. *Rev Ter Ocup Univ*. 2011;22(3):200-7.
 8. Brito TRP, Nunes DP, Duarte YAO, Lebrão ML. Social network and older people's functionality: Health, Well-being, and Aging (SABE) study evidences. *Ver. Bras Epidemiol*. 2018;21(supl. 2):1-15.
 9. Organización Panamericana de la Salud. Los desafíos y las oportunidades en la promoción de un sistema de atención a largo plazo en las Américas [Internet]. 2021 Abr 21 [acesso em 2021 Out 3]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53733>
 10. The United Nations. General Assembly. Resolution adopted by the General Assembly on 14 December 2020 [Internet]. 2020 Dez 21 [acesso em 2021 Out 1]. Disponível em: <https://undocs.org/en/A/RES/75/131>
 11. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão Integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2014;48(2):335-45.
 12. Andrade LM, Sena ELS, Pinheiro GML, Meira EC, Lira LSSP. Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. *Cien Saude Colet*. 2013;18(12):3543-52.
 13. Brito MCC, Freitas CASL, Vascoceles MIO, Dias MAS, Santiago LMM, Gomes DF. Atenção à saúde do idoso e família: evidências da produção científica. *Rev Kairós*. 2014;17(1):87-101.
 14. Camacho ACLF, Coelho MJ. Análise das políticas públicas de saúde do idoso: estudo de revisão de literatura. *Rev Enferm UFPE*. 2009 Mar 28;3(2):317.
 15. Pereira KCR, Lacerda JT, Natal S. Avaliação da gestão municipal para as ações da atenção à saúde do idoso. *Cad Saude Publica*. 2017;33(4):1-15.
 16. Vieira RS, Vieira RS. Saúde do idoso e execução da política nacional da pessoa idosa nas ações realizadas na atenção básica à saúde. *Rev Direito Sanit*. 2016;17(1):14-7.
 17. López MM. Pensando en políticas de cuidados de larga duración para América Latina. *Salud Colect*. 2015;11(4):485-96.
 18. Ramos MIC, Ricardo JLC, Cabrera ALR. Necesidades, realidades y posibilidades del sistema de salud cubano para su enfrentamiento al envejecimiento poblacional. *Rev Cuba Salud Pública* [Internet]. 2010 [acesso em 2021 Out 16];36(2). Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-34662010000200009
 19. Peláez E, Monteverde M, Acosta L. Celebrar el envejecimiento poblacional en Argentina. Desafíos para la formulación de políticas. *Saber Es*. 2017;9(1):1-28.
 20. Antolínez MLN, Palacio LMA. ¿ Está preparado nuestro país para asumir los retos que plantea el envejecimiento poblacional ? *Salud Uninorte*. 2007;23(2):292-301.
 21. Sánchez S. Espacio sociosanitario del adulto Mayor: Miradas desde la salud pública. *Rev Med Clin Condens*. 2012;23(1):13-17.
 22. Villegas SG, Espinoza SM. Una aproximación a la relación familia, envejecimiento y política social en México. *Rev Kairós*. 2010;13(2):23-39.

23. Pedro WJA. Reflexões sobre a promoção do Envelhecimento Ativo. *Rev Kairós*. 2013;16(5):9-32.
24. Pereira MCA, Santos LFS, Moura TNB, Pereira LCA, Landim MBP. Contribuições da socialização e das políticas públicas para a promoção do envelhecimento saudável: uma revisão de literatura. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2016;29(1):124-31.
25. Ribeiro CG, Ferretti F, Sá CA. Qualidade de vida em função do nível de atividade física em idosos urbanos e rurais. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2017;20(3):330-9.
26. Salin MS, Mazo GZ, Cardoso AS, Garcia GS. Atividade física para idosos: diretrizes para implantação de programas e ações. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2011;14(2):197-208.
27. Benedetti TRB, Gonçalves LHT, Mota JAPS. Uma proposta de política pública de atividade física para idosos. *Texto & Contexto Enferm*. 2007;16(3):387-98.
28. Schirmer CL, Seibel R, Deon RG, Schwanke CHA, Silva IG Filho, Bós AJG. Adesão aos dez passos para uma alimentação saudável em pessoas idosas. *Saúde e Pesqui*. 2017;10(3):501-9.
29. Veras RP, Oliveira M. Aging in Brazil: the building of a healthcare model. *Cienc Saúde Colet*. 2018 Jun 1;23(6):1929-36.
30. Oliveira B, Concone MHVB, Lodovici FMM, Lopes RGC, Côrte B. Quem cuidará de nós em 2030? *Estud Interdiscipl Envelhec*. 2016;21(1):11-34.
31. Mejía BEB, Merchán MEP. Calidad de vida relacionada con la salud (CVRS) en adultos mayores de 60 años: una aproximación teórica. *Hacia Promoc Salud*. 2007;12(1):11-24.
32. Madrid LF. La evidencia científica y el arte de envejecer. *An Venez Nutr*. 2014;27(1):110-8.
33. Barreto MS, Carreira L, Marcon SS. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. *Rev Kairós Gerontol*. 2015;18(1):325-39.
34. Boggio ESB, Santos FC, Souza CM, Silva MF, Rosa PV, Rosa LHT. Análise dos fatores que interferem na capacidade funcional de idosos residentes em uma comunidade de porto alegre. *Estud Interdiscipl Envelhec*. 2015;20(1):189-203.
35. Gontijo CF, Mambrini JV, Luz TCB, Loyola AI Filho. Association between disability and social capital among community-dwelling elderly. *Rev Bras Epidemiol*. 2016;19(3):471-83.
36. Veras RP. Prevenção de doenças em idosos: os equívocos dos atuais modelos. *Cad Saúde Pública*. 2012;28(10):1834-40.
37. Silva HO, Carvalho MJAD, Lima FEL, Rodrigues LV. Perfil epidemiológico de idosos frequentadores de grupos de convivência no município de Iguatu, Ceará. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2011;14(1):123-33.
38. Mendes TAB, Goldbaum M, Segri NJ, Barros MB, Cesar CL, Carandina L, et al. Diabetes mellitus: fatores associados à prevalência em idosos, medidas e práticas de controle e uso dos serviços de saúde em São Paulo, Brasil. *Cad Saude Publica*. 2011 Jun;27(6):1233-43.
39. Cardemil F, Muñoz SD, Fuentes E. Hipoacusia asociada al envejecimiento en Chile: ¿En qué aspectos se podría avanzar? Hearing loss associated with aging in Chile: in what aspects could we move forward? *Rev Otorrinolaringol Cir Cabeza Cuello*. 2016;76:127-35.
40. Alencar MSS, Leite ALI, Memoria SVF, Sousa, JMS. Percepções dos profissionais da saúde da família a respeito da atenção à pessoa idosa em Teresina-PI. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2010;13(3):475-85.
41. Motta LB, Aguiar AC. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersectorialidade. *Cien Saude Colet*. 2007;12(2):363-72.
42. Damaceno MJCF, Chirelli MQ. Implementação da Saúde do Idoso na Estratégia Saúde da Família: visão dos profissionais e gestores. *Ciênc Saúde Colet*. 2019;24(5):1637-46.
43. Magalhães KA, Giacomini KC, Santos WJ, Firmo JOA. A visita domiciliar do agente comunitário de saúde a famílias com idosos frágeis. *Ciênc Saúde Colet*. 2015 Dec 1;20(12):3787-96.
44. Nogueira IS, Denardi V, Baldissera A. Educação Permanente em Saúde na atenção ao idoso: dificuldades e

facilidades do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2018;22(2):1-9.

Endereço do primeiro autor:

Vanessa Trintinaglia
Avenida Júlio de Castilhos, 740
Bairro: Lourdes
CEP: 95010-000 - Caxias do Sul - RS - Brasil
E-mail: vtrinti0@gmail.com

Endereço para correspondência:

Marcelo Schenk de Azambuja
R. Sarmiento Leite, 245
Centro Histórico
CEP: 90050-170 - Porto Alegre - RS - Brasil
E-mail: marcelos@ufcspa.edu.br

Como citar: Trintinaglia V, Bonamigo AW, Azambuja MS. Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento Saudável na América Latina: uma revisão integrativa. Rev Bras Promoç Saúde. 2021;34:11762.
